

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE NO PROCESSO DE ENFRENTAMENTO DO LUTO

THE IMPORTANCE OF ANALYSIS IN THE COPING PROCESS OF GRIEF

Núbia de Lima Veiga¹
Mariana Fernandes Ramos dos Santos²

RESUMO: Este artigo de conclusão de curso tem como objetivo investigar a importância da análise, com ênfase na psicanálise, no processo de enfrentamento do luto. O luto é a resposta emocional à morte, um evento inerente de todo ser humano. É caracterizado por um conjunto de reações emocionais, cognitivas e comportamentais que são consideradas uma resposta adaptativa à perda. A importância deste trabalho encontra-se na avaliação dos impactos positivos da análise na elaboração do luto, temática que vem assumindo uma posição de extremo destaque no cenário global. O objetivo geral do trabalho é analisar o que os autores compreendem sobre o luto, mediante uma revisão teórica acerca de investigar a relevância da análise psicanalítica no seu processo de enfrentamento do mesmo. Já os objetivos específicos são promover uma discussão sobre o luto explorando seus conceitos e suas diferentes formas de manifestação, definir o que é luto normal e luto patológico e desta forma conseguir identificar os principais sintomas e fases do luto. A psicanálise, desde os tempos de Freud, tem fornecido insights valiosos sobre os mecanismos inconscientes que regulam nossas reações emocionais diante da perda. Desta forma a análise psicanalítica proporciona ao sujeito a compreender os sentimentos mais complexos relacionados ao luto auxiliando o indivíduo a enfrentar a dor de maneira mais saudável e adaptativa. O papel da análise neste contexto é ajudar o indivíduo a encontrar meios para conseguir entender o que se passa e, o porquê da necessidade de vivenciar as fases deste processo tão necessário para a saúde mental, entendendo como um processo natural. Com o suporte da análise é possível que o indivíduo venha explorar seus sentimentos mais profundos a encontrar significado na perda. A pesquisa apresentada é de caráter qualitativo, com o estudo bibliográfico que tem por objetivo examinar a importância da análise no processo de enfrentamento ao luto.

9582

Palavras-Chave: Luto. Psicanálise. Análise; Morte.

¹Discente do curso de Psicologia Afya Centro Universitário de Itaperuna.

²Docente e Supervisora em Psicologia AFYA Centro Universitário de Itaperuna. Psicóloga. Neuropsicóloga. Neuropsicopedagoga. Mestre em Psicologia. Terapeuta Cognitiva Comportamental. Pós graduada em Saúde Mental, Psiquiatria com ênfase em Saúde Mental, Reabilitação Neuropsicológica.

ABSTRACT: This final paper aims to investigate the importance of analysis, with an emphasis on psychoanalysis, in the process of coping with grief. Grief is the emotional response to death, an event inherent to every human being. It is characterized by a set of emotional, cognitive and behavioral reactions that are considered an adaptive response to loss. The importance of this work lies in the evaluation of the positive impacts of analysis in the elaboration of grief, a theme that has assumed an extremely prominent position in the global scenario. The general objective of the work is to analyze what the authors understand about grief, through a theoretical review about investigating the relevance of psychoanalytic analysis in the process of coping with it. The specific objectives are to promote a discussion about grief, exploring its concepts and its different forms of manifestation, to define what is normal grief and pathological grief and thus to identify the main symptoms and phases of grief. Psychoanalysis, since the time of Freud, has provided valuable insights into the unconscious mechanisms that regulate our emotional reactions to loss. In this way, psychoanalytic analysis enables the subject to understand the most complex feelings related to grief, helping the individual to face pain in a healthier and more adaptive way. The role of analysis in this context is to help the individual find ways to understand what is happening and why it is necessary to experience the stages of this process, which is so necessary for mental health, understanding it as a natural process. With the support of analysis, it is possible for the individual to explore their deepest feelings and find meaning in the loss. The research presented is of a qualitative nature, with a bibliographic study that aims to examine the importance of analysis in the process of coping with grief.

Keywords: Grief. Psychoanalysis. Analysis. Dea.

INTRODUÇÃO

9583

Compreende-se que a perda é um acontecimento que não escolhe faixa etária, raça, poder aquisitivo ou classe, ninguém está imune de ser atingido por ela. Embora a humanidade seja baseada em diversos acontecimentos, sejam eles amores, alegrias e encantos, todos estão sujeitos também a passarem por sofrimento, dificuldades e adoecimentos.

Por se tratar de um ser vivo, o ser humano teoricamente deveria lidar naturalmente com o processo evolutivo da vida, “necer e morrer”. Entretanto, a manifestação do pesar em cada indivíduo gera o luto, que é uma resposta psicológica à perda. A morte é um evento complexo na vida de cada um, que envolve sentimentos de dor e tristeza, gerando um impacto emocional que surge, mostrando muitas vezes efeitos deletérios sobre a saúde física e emocional (Worden, 2013).

Entender como se dá o processo de luto na vida humana se torna extremamente importante quando o assunto é o que pode ocorrer caso o enlutado não tenha estrutura o bastante para lidar com a carga que a perda do que ele julga importante pode trazer para sua vida. O papel da terapia do luto nesse contexto é ajudar o indivíduo a encontrar meios para conseguir entender o que se passa e, o porquê da necessidade de vivenciar as fases desse processo, entendendo como um processo natural.

Importante enfatizar, que sobre a temática é essencial destacar o estudo de Freud, que por meio de suas pesquisas deu origem à Teoria do Trabalho de Luto com a produção do artigo “Luto e Melancolia” (1916), o luto refere-se a um processo de redução gradativa de energia no qual o indivíduo visa romper seus laços com a pessoa falecida, sendo o sentimento o principal caminho de elaboração (Freud, 2006).

Para Pires (2010), o luto é um processo cognitivo, no qual, diante da perda, o indivíduo inicia uma busca por significados, onde utiliza lembranças associadas ao ente falecido, como uma adaptação à sua realidade. Em complemento, Parkes (2009) define luto como um conjunto de reações diante de uma perda, se tornando um processo e não um estado. Se torna uma vivência que deve ser valorizada e acompanhada, caso contrário, se não for vivenciada, retornará em algum momento para ser trabalhado.

Segundo Parkes (1998), a perda pela morte deve demandar uma abordagem terapêutica quando necessário, tendo em vista o impacto negativo que eventualmente acarreta vários domínios da vida do enlutado. Sendo assim, a análise tem como principal papel ajudar o paciente a processar a perda, ajudando-o a enfrentar a morte como um fato natural da vida.

O papel do Psicólogo é muito importante no enfrentamento do luto, onde através da psicologia atuará nos impactos causados pela ausência, a não aceitação e a solidão provocadas pela morte. O acolhimento pelo profissional minimizará o sofrimento do indivíduo que passa pelo luto. As observações do mesmo são de fundamental importância diante do silêncio de uma perda (Crepaldi *et al.*, 2020).

9584

A terapia do luto tem como principal tarefa ajudar o enlutado a processar a dor que sentiu da perda, auxiliá-lo a perceber que a morte faz parte do processo da vida, inerente ao ser humano, e a ressignificar a vida com a ausência desse ente perdido. O intento é, portanto, trazer à consciência o sofrimento pela perda, a fim de que não haja a repressão desses sentimentos, que muitas das vezes pode acarretar um luto crônico e sem resolução.

Para que a resolução das dificuldades enfrentadas durante esse processo de luto seja trabalhada, é necessário um ambiente terapêutico acolhedor, empático e de escuta, para que se possa explorar os sentimentos mais complexos, buscando, assim, compreender quais são as dificuldades encontradas pelo enlutado, para que ao final o paciente recobre a perspectiva sobre sua vida. A psicanálise oferece uma abordagem única para entender essas reações ao focar nos processos inconscientes que influenciam o comportamento e as emoções. Através da análise, os pacientes podem explorar sentimentos reprimidos, resolver conflitos internos e desenvolver mecanismos de enfrentamento mais eficazes. Este trabalho discute diferentes formas de

enfrentamento do luto, com base em teorias psicanalíticas e estudos de caso, demonstrando como a intervenção terapêutica pode facilitar a resolução do luto patológico e promover o bem-estar psicológico.

Desta forma, conclui-se que a análise psicanalítica desempenha um papel crucial no tratamento do luto, proporcionando um espaço seguro para que os indivíduos possam expressar e processar suas emoções de forma construtiva. Este estudo contribui para a compreensão das dinâmicas do luto e resalta a importância da psicanálise como uma ferramenta valiosa no apoio aos enlutados.

A importância deste trabalho encontra-se na análise dos impactos positivos da terapia na elaboração do luto, temática que vem assumindo uma posição de extremo destaque no cenário global.

Muitos enlutados não conseguem restituir a perda, se encontram incapazes, pressionados pela sociedade a se controlar, não manifestando suas emoções dolorosas. Não recebem apoio suficiente capaz de amenizar o sofrimento, ou não se sentem encorajados a solicitar algum tipo de auxílio, acarretando, a longo prazo, a manifestação de sintomas físicos e mentais.

Nesse contexto, o artigo demonstrará a importância do papel do psicólogo para o enfrentamento do processo de elaboração do luto pelo paciente. O efeito positivo da análise é 9585 viabilizar formas de lidar com o sofrimento acarretado pela perda.

Este trabalho propõe que a análise psicanalítica seja fundamental no processo de enfrentamento do luto, auxiliando os sujeitos a lidarem com suas emoções de maneira mais saudável e efetiva, e diminuindo a probabilidade de surgimento de luto complicado. Através da análise, as pessoas podem expressar e elaborar sentimentos reprimidos, o que facilita a compreensão e ressignificação da perda, promovendo uma adaptação psicológica positiva.

O objetivo geral do trabalho consiste em avaliar o que os autores compreendem sobre o luto, mediante uma revisão teórica acerca da relevância da análise psicanalítica no processo de enfrentamento do luto. Assim, evidenciando como essa abordagem pode ajudar as pessoas a lidar com a perda de maneira mais saudável e eficiente, de como o profissional pode trabalhar na elaboração da perda de um ente querido, bem como apresentar possíveis contribuições a esses pacientes. Já os específicos buscam promover uma discussão sobre o luto explorando seus conceitos e suas diferentes formas de manifestação, definindo o que é luto normal e luto patológico. Compreender a teoria psicanalítica aplicada ao luto, analisando as contribuições de Sigmund Freud e outros teóricos da psicanálise sobre o luto, assim como o uso de técnicas e

modelos de intervenções terapêuticas e sugerir estratégias para integrar a análise psicanalítica com outras formas de apoio ao luto.

A pesquisa apresentada é de caráter qualitativo. Segundo o Doutrinador José Ribeiro (2008), tem-se que:

“A investigação qualitativa como um conjunto de técnicas e métodos de observação, documentação, análise e interpretação de atributos, características e significados de Fenômenos contextuais, sendo estudados, através de abordagens que procuram descobrir os pensamentos, percepções e sentimentos experimentados pelos informantes” (Ribeiro, 2008).

Por conseguinte, o trabalho trata-se de uma análise bibliográfica que tem por objetivo examinar a importância da análise no processo de enfrentamento ao luto. Como dispõe Gil (2010), a pesquisa bibliográfica abrange a utilização de materiais já publicados e que foram impressos por outros autores, sendo a pesquisa realizada em revistas, livros, artigos, dissertações, teses, dentre outros, que se encontra disponível virtualmente.

Outrossim, nesta investigação, foram utilizados, artigos, monografias, livros, revistas, sendo a base de dados através de biblioteca digital, SCIELO, Psicologia e Saúde em Debate, PePsic Periódicos e Psicologia, Google Académico. Os métodos de inclusão dos conteúdos foram baseados na temática. Todos os materiais selecionados foram buscados através dos descritores: Luto; Enfrentamento da morte; Psicologia. Após, ocorreu a seleção de artigos e obras com resumos e leitura integral.

9586

Ressalta-se que a revisão conceitual será apresentada de forma integrativa, dividida em: Introdução, desenvolvimento e considerações finais.

I. O luto e a Psicanálise

O presente trabalho busca revisar a literatura sobre luto, conceito que aborda as experiências de difícil elaboração da perda ao longo de um determinado período tal como Freud (1917) denomina *trauerarbeit*, o trabalho do luto. O autor introduz no conceito de *trauerarbeit*, o processo de elaboração emocional e psicológica da perda. O trabalho do luto envolve enfrentar e aceitar a realidade da perda, retirando gradualmente o investimento emocional da pessoa falecida e reinvestindo essa energia em outras relações e atividades. Em um texto publicado no ano de 1915, com o tema Reflexões para os Tempos de Guerra e Morte, Freud apresenta a relação entre a perda e morte, ressaltando que essa última passou a ser refletida pelo homem a partir de sentimentos ambíguos. Desenvolve o argumento, que a morte de um inimigo seria mais bem compreendida tendo em vista que nos tempos antigos havia uma necessidade do homem de

eliminar o outro para sobreviver, do que a perda de um ente querido. Exprime ainda, que para se evitar a vivência da perda, foi criado pelo homem a ideia de continuidade e permanência, da existência de uma vida após a morte. Essa crença serve como um mecanismo de defesa para atenuar o impacto da morte e ajudar os indivíduos a enfrentar a realidade da perda (Freud, 1915).

Essas reflexões freudianas enfatizam a ambiguidade e a dualidade dos sentimentos humanos em relação à morte e à perda. A análise freudiana propõe que o luto é uma experiência complexa e multifacetada, necessitando de tempo e esforço para ser plenamente compreendida e superada. O reconhecimento dessas emoções ambíguas e do processo de luto é fundamental para a compreensão das respostas humanas à perda e para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes.

Após alguns anos, Freud (1917), traz uma narrativa do luto como “a reação à perda de um ente querido, à perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém, e assim por diante”. No discurso, considera que a natureza dos afetos trazidos pelo luto caracteriza-se por um sentimento profundo e de doloroso abatimento, perda de interesse pelo externo e dificuldade de encontrar um novo objeto de amor, sendo necessário uma reorganização e investimento em objetos que mobilizem o eu e moções inconscientes.

9587

Ao analisar essa narrativa, é notável como Freud integra aspectos tanto conscientes quanto inconscientes do processo de luto. Sua visão de que o luto envolve uma profunda reestruturação emocional é particularmente relevante, destacando a complexidade e a profundidade das reações humanas à perda. A ênfase na necessidade de encontrar novos objetos de amor sublinha a importância da resiliência e da adaptação. No entanto, a descrição freudiana pode ser vista como limitada ao não considerar plenamente as variações culturais e individuais na experiência do luto. Sua abordagem, embora fundamental, pode ser enriquecida com perspectivas contemporâneas que incorporam fatores sociais, culturais e individuais, proporcionando uma compreensão mais holística do luto.

Analizando o texto Freudiano, Rivera (2012), afirma que os sentimentos de tristeza trazidos no momento do luto não são distintos de um estado de normalidade, a autora indica em sua obra que “os sentimentos podem ser o sinal de que um importante trabalho subjetivo está em marcha, operando a perda do objeto e implicando uma remodelagem do eu”. Aponta ainda, que a contribuição de *Luto e Melancolia* é o fato de Freud trazer a ideia de que não basta fazer que o objeto venha a desaparecer para que haja a separação. Ele salienta que:

“É necessário um verdadeiro trabalho psíquico de perda, [...] tarefa lenta e dolorosa através da qual o “eu” não só renuncia ao objeto, dele se desligando pulsionalmente, como se transforma, se refaz no jogo com o objeto” (Rivera, 2012, p 234).

A contribuição de Freud é crucial para a compreensão do luto, destacando que a superação da perda exige um esforço consciente e contínuo. Seu enfoque ressalta a profundidade e complexidade do luto, demonstrando que é um processo dinâmico que envolve tanto aspectos conscientes quanto inconscientes. Esse entendimento é fundamental para abordagens terapêuticas que visam apoiar indivíduos enlutados, facilitando a expressão e elaboração de suas emoções.

A doutrinadora Melanie Klein, em sua contribuição à teoria psicanalítica, expõe que o processo de um desmame se constitui como o primeiro luto vivenciado pelo ser humano em sua fase bebê, ativando uma posição depressiva do desdobramento. (Cavalcanti *et al.*, 2013).

É por meio do luto que há a perda do seio materno pelo bebê, onde se inicia sua fonte primária de alimento e prazer. Logo, já adulto, por sua vez, ocorre a reativação da posição depressiva arcaica (Klein, 1971; Klein, 1961).

Para a autora Melanie Klein, no luto infantil, em sua relação com a posição depressiva, o objeto de amor é instalado no mundo interno do sujeito. Assim, quando adulto, no trabalho de luto, o indivíduo tem uma fantasia inconsciente de que, em virtude de uma perda desse objeto no passado, todos os outros objetos bons também serão perdidos, resistindo apenas os objetos maus, ativando um sentimento depressivo e de ansiedade (Cavalcanti; Samczuk; Bonfim, 2013).

O autor Jacques Lacan, em uma releitura da Psicanálise Freudiana, também contribui acerca do luto. Se para Freud, o luto é apresentado sob a perspectiva de um desligamento de vínculos, na visão de Lacan sobre a perda, “essa tarefa implica na sustentação e manutenção desses vínculos, mesmo no vazio do objeto” (Viola, 2008, p. 49). Dito isso, há uma diferenciação dos dois pontos de vista, no sentido de que, no olhar Freudiano há um desinvestimento libidinal do objeto para substituí-lo por outro, e já Lacan toma desse princípio e acrescenta o papel do simbólico e do imaginário, pois “a tarefa consiste em manter os laços com o objeto a, sustentando o simbólico e o imaginário para um outro fazer com o objeto a” (Viola, 2008, p. 51).

Ainda, sobre a concepção da teoria Lacaniana acerca do luto, Peres (2006) ressalta que a maior contribuição da teoria de Lacan se dá em torno do lugar da perda do objeto na estrutura do sujeito e que ele constitui como desejo. Lacan desconjunta a concepção sobre a relação do objeto para uma teoria da falta deste (Peres, 2006). A teoria Lacaniana dispõe que o luto

decorrente da perda do seio materno irá estruturar a condição desejante do sujeito, na medida em que “o desejo repousa sempre sobre uma falta, e o objeto se constitui sobre o vazio de um suposto objeto de satisfação plena” (Peres, 2006, p. 39).

O Doutrinador Nasio (1997), citado por Cazanatto (2014), apresenta uma reflexão sobre o luto e a sua relação com a dor, que se distingue dos argumentos apresentados anteriormente. Para o primeiro autor citado, a dor psíquica não é causada pela ausência, mas sim pelo vazio da perda com o qual o desejo se depara. Canazarro (2014) salienta que “a dor é o real que invade, e a simbolização só será possível mais tarde, quando se iniciar o trabalho de luto”. Nessa visão, a dor é causada por uma necessidade de separação, fazendo com que o sujeito compreenda a necessidade de reconstruir a vida sem o outro.

Outra perspectiva importante a ser citada, é a elaboração da perda conforme relata Basset (2007), quando indica que em alguns casos, o sujeito apresenta angústia, e não luto e melancolia diante da perda. No caso, há uma hipótese de que o sofrimento parece estar mais ligado a uma decepção em vez de referir-se diretamente a uma tristeza pela ausência do objeto de amor. Basset (2007) examina a dimensão do objeto que estaria ligado a esta perda:

“É da perda de um objeto de amor que se trata aí ou, como é possível supor, da perda de uma posição de gozo, de satisfação pulsional?” (Basset, 2007).

9589

A autora emprega o argumento usado por Freud no texto *Introdução ao Narcisismo* (1914) para esclarecer que o fato de amar o outro em si, diminui a autoestima, enquanto ser amado produz o inverso (Basset, 2007).

Desta forma, conforme os argumentos apresentados, o luto pode ser visto de diferentes modos de teorização psicanalítica, sendo variado de acordo com o pensamento de cada autor. Nesse diapasão, reconhecendo essa diversidade de pensamentos, propomos uma revisão de literatura com o objetivo de caracterizar e conceituar a produção sobre o tema luto e a importância da análise psicanalista, na literatura atual.

2. Morte na visão da medicina

No campo da medicina, a morte é tradicionalmente entendida como a cessação definitiva das funções biológicas essenciais para a manutenção da vida, como a atividade cardíaca, a respiração e a função cerebral. Esse conceito se consolidou com o desenvolvimento das tecnologias médicas e a capacidade de diagnosticar com precisão a morte cerebral, que ocorre quando todas as funções neurológicas do cérebro cessam de maneira irreversível, mesmo que os sistemas corporais ainda possam ser mantidos artificialmente. O critério de morte encefálica é

amplamente aceito hoje em contextos médicos, especialmente em discussões sobre transplantes de órgãos e o fim da vida.

Desta forma, a medicina define a morte como um fenômeno fisiológico que envolve a incapacidade do corpo de sustentar a vida de maneira independente. Esse conceito abrange tanto a morte natural (decorrente de doenças, envelhecimento ou falência dos órgãos) quanto a morte violenta ou accidental. A ciência médica, no entanto, também se preocupa com o processo de morrer, visando a dignidade e o conforto do paciente nos cuidados paliativos, o que reflete uma visão mais humanizada da morte na prática clínica (Campbell; Silverman, 2018).

Na medicina, a morte é compreendida como a interrupção irreversível das funções vitais, como o batimento cardíaco, a respiração e a atividade cerebral. No passado, a ausência de pulso e respiração era suficiente para diagnosticar a morte, mas, com os avanços científicos, o conceito de morte encefálica, que envolve a falência completa do cérebro, foi incorporado e é amplamente aceito, especialmente em casos de doação de órgãos. A identificação precisa do momento da morte é crucial, principalmente em procedimentos médicos como os transplantes.

O processo de morrer pode ocorrer de maneira rápida, como em acidentes ou eventos cardíacos agudos, ou de forma gradual, como em pacientes com doenças terminais. Embora seja um fenômeno biológico universal, a forma como a morte é entendida varia significativamente entre culturas. Em algumas, ela é vista como uma parte natural do ciclo de vida, enquanto em outras, é cercada de mistério e receio. Para muitas pessoas, a morte está fortemente associada ao luto e ao sofrimento pela perda de um ente querido, o que traz implicações emocionais e psicológicas. Dentro da medicina, o foco também está no alívio do sofrimento por meio de cuidados paliativos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes até o final (Becker, 1973).

9590

Em contrapartida, a visão psicológica sobre morte é vista não apenas como o término da vida biológica, mas também como um processo que desencadeia uma série de reações emocionais, cognitivas e comportamentais em quem a enfrenta, direta ou indiretamente. A experiência da morte envolve a compreensão da perda, o luto, e a adaptação à ausência de uma pessoa significativa. O modo como um indivíduo lida com a morte é influenciado por fatores culturais, emocionais e de personalidade, além das circunstâncias específicas da perda. Nesse contexto, o luto é uma resposta natural e necessária para processar a morte e integrar essa experiência à vida cotidiana (Kubler, 1969).

3. Morte na visão da psicanálise

Na psicanálise, o conceito de morte é abordado de maneira mais abstrata e simbólica, centrando-se nos processos inconscientes que moldam a relação do indivíduo com a finitude. Sigmund Freud introduziu a ideia da "pulsão de morte" (*thanatos*) em suas teorias psicanalíticas, sugerindo que existe, ao lado da pulsão de vida (*eros*), uma força instintiva voltada à autodestruição e ao retorno ao estado inorgânico. Freud argumentava que a pulsão de morte se manifesta no comportamento humano por meio da agressividade, repetição de traumas e tendências autodestrutivas (Freud, 1920).

Para Freud, a morte representa não apenas o fim físico, mas também uma força inconsciente que governa muitos aspectos da vida psicológica. Ela é vista como um paradoxo: ao mesmo tempo em que os seres humanos buscam preservar a vida e evitar a morte, há também uma atração inconsciente pela quietude e pelo término, que está sempre em tensão com os impulsos vitais. Essa visão foi expandida por psicanalistas posteriores, como Melanie Klein, que sugeriu que o medo da morte está presente desde a infância e influencia o desenvolvimento psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

9591

A psicanálise, ao investigar os meandros da mente humana, oferece uma compreensão profunda e singular do processo de luto. Ao desvendar os mecanismos inconscientes que subjazem à experiência da perda, essa abordagem possibilita uma elaboração mais completa e saudável do sofrimento.

A compreensão do luto sob a perspectiva psicanalítica tem implicações significativas para a prática clínica. Ao reconhecer a importância dos processos inconscientes, os profissionais de saúde mental podem oferecer um atendimento mais personalizado e eficaz aos enlutados. A psicanálise permite que os indivíduos explorem suas emoções mais profundas, ressignifiquem suas experiências e construam novas formas de se relacionar com o mundo. Ao promover a elaboração do luto, a terapia psicanalítica contribui para a promoção do bem-estar psicológico e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos."

Ao longo deste estudo, evidenciou-se a relevância da psicanálise em auxiliar os indivíduos a ressignificar a perda, a construir novos significados e a encontrar caminhos para seguir em frente. A psicanálise, portanto, se configura como uma ferramenta valiosa para

profissionais da saúde mental que atuam com enlutados, oferecendo um espaço seguro e acolhedor para a expressão de sentimentos e a construção de novas narrativas.

Em suma, a área da psicanálise oferece uma ferramenta poderosa para compreender a complexidade do luto e auxiliar os indivíduos a navegar por essa experiência desafiadora. Ao proporcionar um espaço seguro para a exploração de emoções profundas e a construção de novos significados, a terapia psicanalítica pode promover o bem-estar psicológico e facilitar a adaptação à perda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Becker, E. (1973). *The Denial of Death*. Free Press.

BESSET V. Luto e angústia: questões em torno do objeto. *Latin-American Journal of Fundamental Psychopathology on Line*. V4(2007) Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila//Latinamericanjournaloffundamentalpsychopathology/2007/vol4/no2/5.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

CAMPBELL, Neil; SILVERMAN, Rob. *Bioethics in Medicine: A Comprehensive Approach to End-of-Life Care*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

CAVALCANTI, A., SAMZUK, M., & BONFIM, T. . *O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein*. Psicol inf. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092013000200007. Acesso em: 30 de maio de 2024. 9592

CAZANATTO, E., & MARTTA, M. A perda de um(a) filho(a) jovem no romance Paula, de Isabel Allende. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2014.

CREPALDI M. A; et al. *Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas*. Revista Estudo em Psicologia, Seção Temática, v. 37, nº e20090, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

FREUD, S. . *Luto e Melancolia*, (Sigmund Freud Obras Completas) (1917). Ed. Brasil: Companhia das Letras. 2010.

FREUD, S. **Repressão**. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 14, pp. 141-158). Rio de Janeiro: Imago Editora. 2006.

FREUD, S.. **Luto e Melancolia**. In S. Freud (Ed.), A história do movimento psicanalítico: artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916). Rio de Janeiro: Imago Editora. 2006.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer**. Rio de Janeiro: Imago, 1920.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo. 2010.

- KLEIN, M. **Amor, ódio e reparação**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1961.
- KLEIN, M. **O sentimento de solidão**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1971.
- Kübler-Ross, E. (1969). *On Death and Dying*. Macmillan.
- PARKES, C. M. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**. São Paulo: Summus, 1998.
- PERES, U. T. **Depressão e Melancolia**. Brasil: Editora Zahar, 2006.
- PIRES, C.. **Luto: processo de viver a morte**. In Corrente Dinâmica (Org.). *Emoções em Saúde*. Vila Real: Corrnite Dinâmica, 2010.
- RIBEIRO, J. L.—**Metodologia de investigação em psicologia e saúde**. 2^a ed. Porto: Legis Editora, 2008.
- RIVERA, T. **Luto e melancolia**, de Freud, Sigmund. Novos estud. (p. 234-235.) CEBRAP, 2012.
- VIOLA, S. **O trabalho de luto e a experiência analítica: transitoriedade e contingência**. Dissertação de Mestrado—Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: http://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2008_5e0054da32e563a7ed07f63362156584.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2024.
- WORDEN J. William. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: um manual para profissionais da saúde mental**. São Paulo: editora Roca, 4^º edição, 2013.